

Brasil pode buscar diálogo direto com estados americanos em resposta à postura ambiental de Trump

Com foco no meio ambiente, Brasil avalia estratégias para COP30 em Belém diante da retirada dos EUA do Acordo de Paris por Trump

O meio ambiente continua sendo um dos principais pilares da influência do Brasil no cenário internacional, especialmente com a proximidade da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que será sediada em Belém, em 2025. No entanto, a relação entre Brasil e Estados Unidos enfrenta um novo desafio: a decisão de Donald Trump, recém-empossado presidente norte-americano, de retirar o país do Acordo de Paris, voltado para conter o aquecimento global.

A decisão, anunciada logo após Trump assumir a presidência nesta segunda-feira (20), acende um alerta para a agenda climática e pode impactar o diálogo entre os dois países. Diante desse cenário, o Brasil já considera alternativas e planeja estratégias para manter o compromisso com as metas climáticas.

Uma das opções avaliadas é o estabelecimento de conversas diretas com estados norte-americanos que queiram seguir alinhados aos objetivos do Acordo de Paris, mesmo sem o apoio da Casa Branca. Esse tipo de interação, conhecido como paradiplomacia, busca fortalecer parcerias locais em prol da agenda ambiental global, independentemente das diretrizes do governo federal dos EUA.

A postura do governo Trump pode reconfigurar o papel dos Estados Unidos nas negociações internacionais sobre o clima, tornando ainda mais crucial o protagonismo de países como o Brasil na liderança de iniciativas sustentáveis.